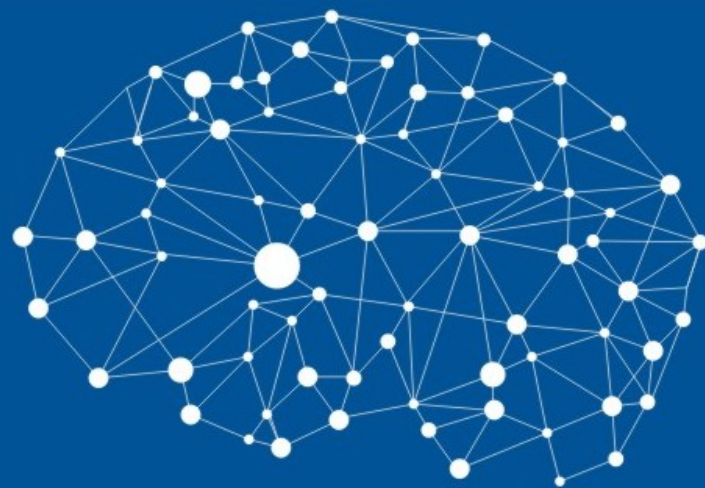




ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS PPGCIs NOS GTS 1, 2 E 7 DO ENANCIB A PARTIR DO BENANCIB

Michely Jabala Mamede Vogel¹; Rosana Portugal Tavares de Moraes²;
Maria Luiza de Almeida Campos³; Lídia Silva de Freitas⁴

VOGEL, M. J. M.; et al. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS PPGCIs NOS GTS 1, 2 E 7 DO ENANCIB A PARTIR DO BENANCIB In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A60

^{1, 2, 3, 4} Universidade Federal Fluminense - UFF

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS PPGCIs NOS GTS 1, 2 E 7 DO ENANCIB A PARTIR DO BENANCIB

Eixo temático: Mapas da Ciência

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, no âmbito da Comunidade de Ciência da Informação, foi criado em 1993 o Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB). É um evento da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que a partir de 2005 passou a se anual, e possui suas atividades estruturadas pelos Programas de Pós-Graduação *stricto-sensu*, representado pelos seus coordenadores e pelo ENANCIB, como um “[...] fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da área, organizados em Grupos de Trabalho” (ANCIB, 2016). Assim, desde 1994 a ANCIB promove os ENANCIBs como principal evento da frente de pesquisa brasileira em Ciência da Informação. Em sua configuração atual está organizado em 11 Grupos de Trabalho (GTs), que refletem as discussões científicas geradas nos programas de Pós-Graduação, e neste sentido, apresentam as principais temáticas desenvolvidas pela área. Trata-se de evento *Qualis A* na atual avaliação da CAPES.

Os anais do ENANCIB foram reunidos pela Pesquisa “Questões em Rede”, do Grupo de Pesquisa *Informação, Discurso e Memória*, da Universidade Federal Fluminense, em repositório intitulado BENANCIB (<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>) com todos os trabalhos apresentados no referido evento. A reunião dos anais em uma base de dados é de inestimável importância para a área de Ciência da Informação, uma vez que estes trabalhos são, em sua maioria, resultados das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação e, desta forma, com alcance das mais importantes temáticas da área. Para Campello (2000, p.69), a identificação de anais de encontros brasileiros é complicada, devido à falta de divulgação sistemática. A solução, por enquanto, tem sido a pesquisa em calendários de eventos. Há ainda problemas de normalização na sua apresentação. Nesse sentido, estes dados reunidos proporcionam robustez e visibilidade a um corpo de conhecimentos que se encontrava disperso nas páginas dos eventos. O BENANCIB

configura-se em uma plataforma de estudos, um interessante campo empírico com inúmeras possibilidades de pesquisa e de monitoramento e análise da produção científica do evento.

Sabe-se que há várias instituições que, por meio de seus Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIs), participam de forma constante em GTs do ENANCIB. Considerando essa constância, busca-se verificar a representatividade desses PPGCIs especificamente nas temáticas circunscritas aos GTs 1, 2 e 7, descritos no próximo item. Além disso, será observada a distribuição dessas pesquisas ao longo dos últimos cinco anos, e também a representatividade das cinco regiões do Brasil quanto aos temas cobertos. Essa preocupação vai ao encontro do Plano Nacional da Pós-Graduação Brasileira 2011-2020 (PNPG-2011-2020), que busca a superação das assimetrias de pesquisa, sobretudo no caso de pós-graduações localizadas em regiões de desenvolvimento científico ainda incipiente (BRASIL, 2010, p.130-131). Nesse sentido, busca-se fornecer um panorama dessa situação em parte do campo informacional.

2 CONFIGURAÇÕES METODOLÓGICAS E *CORPUS* ANALISADO

O estabelecimento de critérios é de vital importância para os estudos métricos, pois conferem integridade aos dados, além de precisão e clareza na geração de informações. Com este entendimento foram coletadas e analisadas as comunicações orais do GT1, GT2 e GT7 no período de 2011 a 2015 obedecendo aos seguintes critérios: - comunicações orais de autores com afiliação institucional, de origem nacional, e que possuam três ou mais trabalhos apresentados no período compreendido pelo levantamento¹; - consideração da afiliação institucional informada pelo autor em caso de autoria única; - comunicações em coautoria entre orientador e orientandos, nas quais se priorizou a instituição do Programa de Pós-Graduação no qual se originou a pesquisa; - nos casos de coautoria entre pesquisadores, foram mantidas as instituições de origem informadas no artigo; - havendo trabalhos entre duas ou mais instituições em que pesquisadores dos respectivos PPGCIs assinaram o trabalho, dividiu-se o ponto atribuído entre as instituições, de modo a evitar a dispersão da informação; e, se a coautoria foi entre programa brasileiro e programa estrangeiro, apenas o primeiro foi considerado. Em todos os casos de coautoria foi consultado o Currículo Lattes dos respectivos autores.

A escolha dos GTs se deu por constituírem as temáticas basilares nos estudos informacionais, com considerável produção científica e longo percurso histórico no evento. O

GT1 – “Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação” trata das questões que intitulam o GT e de questões conceituais envolvendo a inter-multi-trans-disciplinaridade. O GT2 – “Organização e Representação do Conhecimento” abrange temáticas ligadas a teorias, metodologias e práticas que visam à organização, tratamento, representação e recuperação da informação e do conhecimento em diversos ambientes informacionais. O GT7 – “Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação” representa os estudos teóricos, metodológicos e aplicados à produção, comunicação e uso da informação, incluindo pesquisas relacionadas à formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em CT&I (ANCIB, 2016).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 QUANTITATIVO POR PPGCIs

Foram analisadas as comunicações orais dos GT1, GT2 e GT7, de 2011 a 2015, de acordo com os critérios acima descritos. A amostra resultou em 187 comunicações orais de 14 PPGCIs, a saber: IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), UEL (Universidade Estadual de Londrina), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFF (Universidade Federal Fluminense), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UFPB (Universidade Federal da Paraíba), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFPR (Universidade Federal do Paraná), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UnB (Universidade de Brasília), UNESP (Universidade Estadual Paulista), UniRio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), e USP (Universidade de São Paulo). Tratam-se de 6 instituições situadas na região Sudeste, 4 na região Sul, 3 na região Nordeste, e 1 na região Centro-Oeste. Durante o período estudado, a ANCIB não cita PPGCI da região Norte. Dessa forma, figuram neste trabalho todas as instituições que, de acordo com a ANCIB², possuem pós em Ciência da Informação.

De acordo com a Tabela 1, o GT1, no período coletado, conta com 114 trabalhos, entre comunicações orais e pôsteres. De acordo com os critérios estabelecidos, 43 comunicações orais foram selecionadas. O GT2, por sua vez, conta com 190 trabalhos no período. Dessas, 92 comunicações orais foram selecionadas. Já o GT7 teve 166 comunicações orais e pôsteres. Ao fim, foram selecionadas 52 comunicações orais.

	2011		2012		2013		2014		2015		2011-2015	
	Produção	Selec.	Produção	Selec.	Produção	Selec.	Produção	Selec.	Produção	Selec.	Total	Selec.
GT1	23	9	28	9	25	10	20	9	18	6	114	43
GT2	35	19	28	13	40	19	52	23	35	18	190	92
GT7	29	9	30	11	37	8	41	14	29	10	166	52

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos Produzidos e Seleccionados, por ano e totais por GT

Dessa forma, atenderam os critérios 37,72% dos trabalhos do GT1, 48,42% do GT2, e 31,32% do GT7. Diversas análises podem ser desenvolvidas a partir desses dados, mas neste trabalho foca-se na representatividade das instituições com PPGCI por GT e na sua distribuição nacional por GT, sempre tendo em vista os períodos selecionados.

No GT1 a amostra selecionada conta com a participação de 9 PPGCIs. A instituição IBICT apresentou 16 comunicações orais, a UFPB 5 e empatadas com 4 cada uma ficaram UFBA, UFF e UniRio. A análise possibilitou afirmar que os estudos dos aspectos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação são predominantemente pesquisados no IBICT. Pode-se inferir pelo quantitativo representativo das demais instituições que essa temática vem sendo estudada, mas de forma um pouco retraída pelos demais PPGCIs (Gráfico 1).

No GT2 as três instituições mais bem destacadas foram UFMG, UFF e UNESP, que apresentaram respectivamente 23, 19 e 11,5 comunicações orais cada uma (o ponto dividido significa que houve cooperação com outra instituição). No GT2, a amostra conta com 11 instituições e demonstra que a temática Organização e Representação do Conhecimento é privilegiada nas pesquisas da UFMG. Com pequena diferença, a UFF também vem se destacando com considerável número de pesquisas. Na avaliação do período, a soma da produção da UFMG, UFF e UNESP ultrapassa os 58% da amostra do GT2 (Gráfico 1).

No GT 7 as comunicações orais selecionadas apresentadas pela UNESP, USP e UFPE são respectivamente: 13, 10 e 8,5. No GT7 8 PPGCIs publicaram no período. A UNESP possui produção expressiva no período, seguida de perto pela USP e UFPE (Gráfico 1).

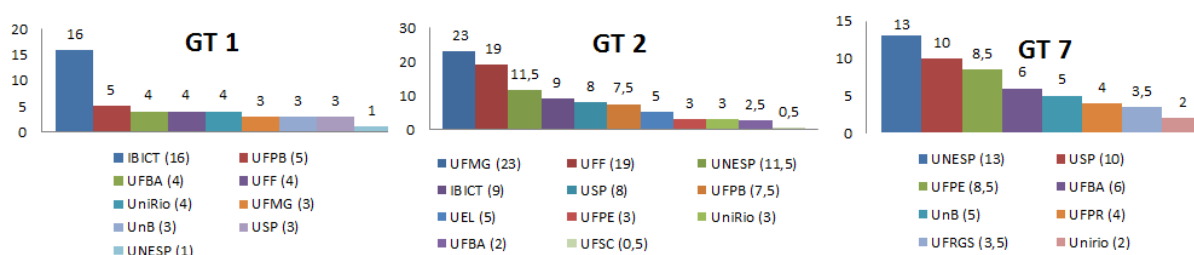


Gráfico 1 - Produção Seleccionada dos GT1, GT2 e GT7

3.2 COMUNICAÇÕES ORAIS DISTRIBUÍDAS POR REGIÕES DO BRASIL

Quanto à distribuição regional, em todos os GTs foram predominantemente representados os PPGCIs localizados na região Sudeste, seguido pela região Nordeste. Não houve comunicações orais da região Norte em nenhum GT no período da pesquisa, assim como não houve trabalhos representativos da região Sul no GT1 e da região Centro-Oeste no GT2. O GT2 destaca-se com 80% das comunicações produzidas na região Sudeste, o GT1 com 67% e o GT7 com 48%.

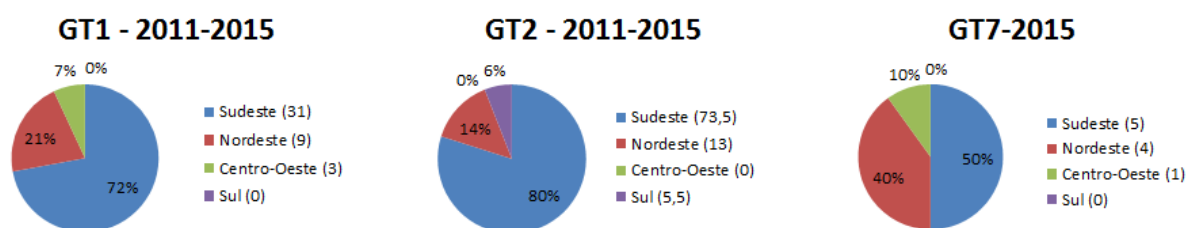


Gráfico 2 - Comunicações pela localização do PPGCI de origem.

3.3 EQUILÍBRIO E DISPERSÃO POR INSTITUIÇÕES E POR ANO

No Gráfico 3 pode-se acompanhar a evolução da produção de comunicações orais nos GTs do Enancib. É possível ver que a distribuição apresenta mais equilíbrio no GT2 e GT7 e menos equilíbrio no GT1.

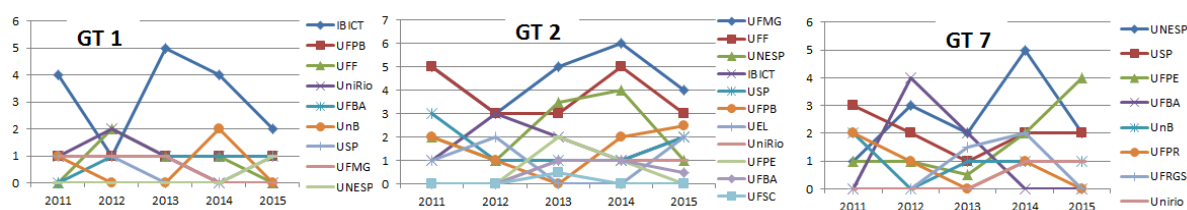


Gráfico 3 - Produção de Comunicações nos GT 1, 2 e 7 por instituição no período 2011-2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta um primeiro panorama dos GTs no sentido da representatividade temática dos programas de Ciência da Informação brasileiros. Sem dúvida, a maior dificuldade na coleta de informações residiu na filiação. Se, a princípio, buscaram-se as comunicações orais cujos autores tivessem pelo menos três trabalhos no período e que estivessem com palavras-chave, a variação das informações nesse campo, exigiu a

conferência manual das mesmas. Entende-se que existem questões político-profissionais que levam os autores a além da instituição onde desenvolvem sua pesquisa, indicarem também a instituição onde trabalha ou aquela que lhe fomenta. Como o objetivo deste trabalho era visualizar a representatividade dos PPGCIs, outras variáveis poderiam distorcer os resultados.

Ainda referente a essa questão, talvez fosse interessante, dado o caráter científico do evento, recomendar aos autores que indicassem na filiação a instituição onde desenvolvem sua pesquisa, e que a estrutura da comunicação oral reservasse outro local para citar instituições de fomento e os locais de trabalho. A excessão seria de autores que de fato são apenas colaboradores em pesquisas da Ciência da Informação.

Em relação à distribuição geográfica da produção, algumas questões merecem atenção. A primeira, é a alta concentração do Sudeste, sobretudo nos GTs 1 e 2. Como lembra Ziman (1979, p.78),

A comunidade formada pelos que têm competência para dar sua contribuição para o conhecimento científico, ou para criticá-lo, não pode ser uma comunidade fechada; deve ser mais ampla e mais aberta do que o grupo ao qual pertencem os que adotam incondicionalmente um consenso ou ortodoxia corrente. É fator essencial para a vitalidade da Ciência, ou de uma ciência, ou das ciências, que esses círculos que se ratificam mutuamente jamais possam tornar-se fechados.

A hegemonia do Sudeste contraria as recomendações do PNPG 2011-2020 para diminuição das assimetrias nacionais. É somente no GT7 que quatro regiões são contempladas, ainda que predomine a produção da região Sudeste, observa-se crescimento na participação da região Nordeste. Em cinco anos, por exemplo, ainda não houve um resultado efetivo na região Norte, é preciso acompanhar os próximos cinco anos para verificar se a meta do PNPG é alcançada. No entanto, um estudo mais profundo torna-se necessário para investigar essas razões. Além de a região Sudeste concentrar a maior parte dos PPGCIs (6 dos 14 listados pela ANCIB), há que se considerar o quanto a localização do evento pode influir no número de publicações das regiões. A edição de 2011 foi na região Centro-Oeste, 2012 e 2014 na Sudeste, 2013 no Sul (Santa Catarina) e 2015 no Nordeste.

É interessante proceder a um estudo da autoria das comunicações dos trabalhos no período: quantos publicam em coautoria, quantos sozinhos? As parcerias entre autores e entre instituições se mantêm ou variam? Qual o peso da coautoria orientador/orientando? Além disso, trabalhos futuros podem contemplar questões relacionadas ao percentual de pesquisadores sêniores e de pesquisadores detentores de Bolsas de Produtividade do CNPq na apresentação de trabalho nos GTS.

Enfim, constata-se que se pode falar nos últimos cinco anos, de uma Epistemologia da Ciência da Informação ‘Ibictiana’, que o ‘front de pesquisa’ sobre Organização e Representação do Conhecimento está no Sudeste, sobretudo nas UFMG, UFF e UNESP, e que os Estudos de Comunicação Científica são da alçada de São Paulo e Pernambuco, representadas pela UNESP, UFPE e USP.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ANCIB. Grupos de trabalho da ANCIB. Disponível em: <<http://gtancib.fci.unb.br/>>. Acesso em: 3 abril 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010. v.1

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. In: CENDÓN, B. V.; CAMPELLO, B. S.; KREMER, J. M.. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p. 55-71.

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. A produção científica em organização e representação do conhecimento no Brasil: uma análise bibliométrica do GT-2 da ANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1979. (O homem e a ciência, v.8).

NOTAS

¹ Apoiamo-nos em critérios estabelecidos pela literatura da área de estudos métricos (OLIVEIRA; GRACIO, 2009), para adoção de no mínimo 3 artigos publicados no período pelo autor. Neste sentido, consideramos que estamos garantindo a entrada de trabalhos que representem a comunidade discursiva daquele GT, tendo em vista que o evento neste período foi anual.

² Disponível em: <http://150.164.98.236:8083/pgancib>. Acesso em 8. abr. 2016.